

Manuel Cunha Pinto - Repórter
Fotos: © Antonio Carlos Lemo

Neguinho

o Corruptão patriota

Ao perceber a presença do estranho, o pássaro preto e alaranjado de mais ou menos vinte centímetros começa a exibição. Pula de um lado para outro do viveiro soltando uma melodia gostosa, como quem promete que se sair de lá pode fazer uma apresentação de gala para o visitante. Roberto Teixeira, 52 anos, conhecido como "Beto do Pratão" pela identificação que tem com o supermercado que gerencia há quase três décadas, é o dono do simpático pássaro e não resiste aos seus apelos: rapidamente abre a porta do viveiro. Porque, afinal, o animal também é protagonista desta reportagem.

O Corruptão ou Sofrê (*Icterus jamaicii*), como é conhecido no nordeste, é uma ave que em cativeiro torna-se muito mansa e com facilidade de aprender trechos de melodias assoviadas. É o que prova Neguinho depois de passear contente por todo ombro de Beto: pousado em uma das mãos do dono ele acompanha o ritmo dos estalos dos dedos da outra mão, e assim que se faz um movimento em forma de pêndulo, começa a assoviar o trecho do início do hino nacional. Como se não bastasse, Neguinho ainda esconde outro truque, revelado em seguida. Beto busca uma pequena xícara e nela coloca um pouco de coca-cola. O pássaro se debruça e bebe. O dono garante que as preferências líquidas de seu camarada incluem cerveja e cachaça, pois, quando recebe amigos em sua chácara e serve essas bebidas, precisa prender o Neguinho senão ele voa direto para os copos.

Esse tipo de pássaro costuma habitar a caatinga, cerrado e zonas descampadas secas nos estados do Maranhão, Bahia e Minas Gerais. Mas Neguinho se sente mesmo em casa na bela chácara de 4,2 alqueires que Beto tem no anel viário da cidade, chamada de Chácara dos Metralhas. Engana-se quem pensa que o nome é homenagem aos trigêmeos ladrões da Disney inventados pelo desenhista Carl Barks, os Irmãos



Corruptão "neguinho"
Icterus jamaicii

Metralha. É, na verdade, uma referência ao "canto dos metralhas", como é conhecida a música disparada pelos bicos dos canários-da-terra (*Sicalis flaveola*), uma espécie que também é criada por Beto e pela qual ele tem um carinho especial. Seu maior campeão nas andanças pelos campeonatos de canto, o animal que lhe rendeu uma boa parte dos troféus que exhibe em uma prateleira na sala de passarinhos se chamava Turbinado e era um canário-da-terra. Encantado pelo canto deste canário em um campeonato em Campinas no início da década de 90, um eterno ídolo do futebol, ofereceu um carro zero em troca dele. Beto recusou.

Para ele o mais interessante é ter um ambiente natural harmonioso, com os ninhos construídos pelos passarinhos nas árvores de atemóia, goiaba, abacate, manga, acerola, entre outras. É ver os netos correndo felizes pela natureza entre patos, gansos, marrecos, perus, pavões, carneiros e cavalos. Ainda que não crie profissionalmente, Beto, como a maioria dos que apreciam aves nativas do país, sofre com as dificuldades impostas pelo IBAMA para se obter anéis de identificação que regularizem os bichos. Cumprindo todas as exigências do IBAMA, ele mantém uma sala com sistema de som ligado e um CD com cantos silvestres - os pássaros aprendem a cantar ouvindo. Todos parecem contentes, compreendidos por seu dono, que para fechar a matéria, atesta: "Não basta escutarmos o canto dos pássaros, temos que entender a letra."



Neguinho e Beto, pose para foto



Assobiando o Hino Nacional



Solto, no pé de pitanga